

Uma nova vida às empresas

Entrevista a João Pontes Amaro, Managing Partner da Inter-Risco.

Pode apresentar-nos a Inter-Risco?

A Inter-Risco é uma Sociedade de Capital de Risco criada em 1998 pelo Banco BPI. Em 2010 foi objeto de uma parceria entre a equipa de gestão e o BPI, que culminou com uma operação de MBO da Inter-Risco, onde a equipa de gestão passou a deter 51 por cento do capital da gestora. Hoje a Inter-Risco possui cerca de 130 milhões de euros em gestão de fundos, e é um dos principais players de private equity no nosso país, sendo que investiu, nos últimos 20 anos, mais de 200 milhões de euros em cerca de cem empresas da península ibérica. Hoje, a Inter-Risco possui a gestão de três fundos distintos: O Fundo Inter-Risco II, o Fundo Caravela e o Fundo II CI.

Qual o posicionamento da Inter-Risco no universo do Capital de Risco?

Numa empresa comum e na sua fase inicial, a primeira fonte de financiamento é, sem dúvida, o recurso aos seus acionistas. É o chamado Seed Capital. Este é um modelo de financiamento dirigido a projetos empresariais em estágio inicial ou estágio zero, em fase de projeto e desenvolvimento, onde um ou mais grupos interessados, normalmente os mentores e muitas vezes quem os rodeia também conhecidos por FFF, family, fools and friends, investem os fundos necessários para o início do negócio, até atingir um estado onde consiga estabilidade ou necessite novos aportes financeiros como o crédito bancário como fonte de financiamento mas isso só se consegue mediante a massa crítica que empresa possa ter e as garantias que possa dar. Dai que, muitas vezes, seja necessário recorrer a outras formas de financiamento. Surge, então, o Early Stage, mais conhecido por Venture Capital, que aparece quando as empresas possuem uma ideia / conceito interessante, mas têm necessidade de recorrer a um maior financiamento para implementar o seu plano e crescer (seja para desenvolver melhor o seu produto / serviço, seja para iniciarem a fase de produção e comercial do mesmo). Os fundos de Venture Capital são propensos a um maior risco e investem sabendo que o negócio pode correr muito bem ou muito mal, mas conscientes de que quando corre



João Pontes Amaro

bem o capital investido pode ser multiplicado por dez ou mais diluindo, assim, os investimentos que correm menos bem.

A área de atuação preferencial da Inter-Risco está na fase seguinte, o Later Stage ou Private Equity, e mais concretamente no caso da Inter Risco, nos Build-ups e Buyouts. Há que referir que a Inter Risco não se posiciona como investidor perene mas sim como investidor que está presente, em média, por 7 a 8 anos na vida das empresas, pois investimos a partir de fundos criados que têm, por norma, uma vida de dez anos.

Do que se tratam e como se aplicam?

Basicamente os fundos que gerimos são destinados a empresas maduras e que necessitam de capital suficiente para se expandirem, seja qual for a estratégia de expansão. Para tal e aliado à operação financeira, dispomos de todo um serviço pleno de know-how de intervenção e acompanhamento das empresas nesta fase de expansão. Falamos de planeamento estratégico e implementação, de execução do plano de negócios, de networking através da partilha da nossa rede de contactos com instituições financeiras, sociedades de advogados, empresas de marketing e comunicação e fornecedores de sistemas de informação, de oportunidades de investimento como sejam expandir por via de aquisições e melhoria operacional que envolve todos os sectores e fases da operação da empresa participada.

Nos Build-ups e enquanto investidores financeiros, a Inter-Risco assume como principal desafio a expansão por concentração. Basicamente, olhamos para um setor com potencial e verificamos que o mesmo está fragmentado e como tal pouco atraente para atuais investidores. Sendo assim e

dando exemplos no panorama nacional, começamos por identificar sectores de atividade com potencial mas que, por fragmentação, não conseguiram a massa crítica para gerar interesse nomeadamente pela pouca capacidade de gerar resultados que esta fragmentação origina. Como exemplo, posso vos dar a New Coffe. No mercado grossista do café o que encontramos foram dois líderes de mercado. Para além destas, verificou-se que várias marcas, todas elas produtoras mas de menor dimensão, competiam entre si e, como é óbvio, repartiam a restante quota de mercado com elevados custos operacionais. A estratégia de crescimento de cada uma delas e a conquista de quota aos dois líderes por natureza não funcionava de forma atrativa, sendo predominantemente efetuada à custa do preço. O que fizemos foi investir na concentração operacional e produtiva, passando a ter, desde logo, apenas uma unidade de produção com maior massa crítica. Na gestão propriamente dita, a concentração trouxe mais competitividade, mais controlo e aproveitamento de custos, mais dinâmica comercial o que se traduziu num aumento de dimensão no mercado de uma forma consolidada e atrativa. Actuamos desta forma em áreas como a Veterinária com a Onevet, a Inspeção Automóvel com a Mastertest, os Serviços de Limpeza com a Serlima, os serviços de contabilidade com a Moneris, a Hotelaria com a Just Stay Hotels, os contentores enterrados com a Sotkon, as redes de frio para a indústria agroalimentar com a Frisul. Todas elas, plataformas criadas pela Inter-Risco (sozinha ou com outros parceiros investidores) com base na nossa lógica de atuação preferencial. Para além dessas, investimos nos Serviços de Engenharia com a Mecwide e a ENC Energy (em conjunto com os promotores dos projetos para catapultar o crescimento das empresas), e mais recentemente nos serviços de reparação de vidro automóvel na ExpressGlass. Todas as empresas com forte aproximação à indústria de uma forma mais direta ou indireta dependendo dos casos.

Quanto ao futuro, quais as estratégias de investimento da Inter-Risco?

Estamos a olhar para a indústria como sector preferencial em investimentos futuros. O futuro e capacidade do País de pagar a sua dívida está dependente da nossa balança comercial. Como consideramos que o sector dos serviços está bem

desenvolvido, e muito embora os empresários portugueses na área da indústria estejam de parabéns pelo que têm conseguido fazer nos últimos anos, consideramos que ainda há um caminho adicional a percorrer, e enquanto investidores temos de prestar particular atenção à exposição sectorial a ciclos económicos. A indústria de bens transaccionáveis está, portanto, nos nossos horizontes como próximo foco de investimento.

FUNDOS INTER RISCO

Fundo Inter Risco I Caravela

O Fundo Caravela é um fundo constituído em 2003, dirigido a investimentos de expansão e build-up em PMEs portuguesas.

Montante inicial: 30 milhões de euros

Maturidade: 2003 – 2013 (prorrogada até 2016)

Período de Investimento: 2003 – 2007

Target: Expansão, Build-ups e Buyouts

Área Geográfica: Portugal

Sectores: Generalista

Inter-Risco II

O Fundo Inter-Risco II, direcciona-se para investimentos de buyout e build-up no mercado das PMEs portuguesas, não cotadas.

Montante inicial: 81,5 milhões de euros

Maturidade: 2010 – 2020

Período de Investimento: 2010 – 2015

Área Geográfica: Portugal

Target: Build-ups, Expansão e Leveraged Buyouts(LBOs)

Sectores: Generalista

Inter-Risco II CI

Integralmente subscrito pelo Banco Português de Investimento (BPI) e pela Inter-Risco, o Fundo Inter-Risco II CI teve por finalidade a realização de investimentos e desinvestimentos em paralelo com o Fundo Inter-Risco II, até ao término do período de investimento deste. Após esse período, o qual terminou em 2015, o Fundo realizará novos investimentos de forma autónoma até ao final do seu período de investimento, i.e., dezembro de 2016.

Montante: 30 milhões de euros

Maturidade: 2013-2020

Período de Investimento: 2013-2016

Área Geográfica: Portugal

Target: Build-ups, Expansão e Leveraged Buyouts(LBOs)

Sectores: Generalista